

abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual
Clipping da imprensa

Brasília, 13 de maio de 2025 às 07h47
Seleção de Notícias

UOL Notícias | BR

Marco regulatório | INPI

Jack Daniel's consegue proibir a venda do uísque 'Jackzinho', de SC	3
---	---

Patentes

Trump promete reduzir drasticamente preços dos medicamentos nos EUA	5
---	---

Monitor Mercantil Digital online | BR-RJ

13 de maio de 2025 | Marco regulatório | INPI

INPI divulga série histórica do IBID 2014-2024	7
--	---

Revista Fórum - Online | BR

Direitos Autorais

Uso da IA para recriar vozes de artistas levanta debates sobre autenticidade, direitos autorais e limites entre homenagem e apropriação digital	8
---	---

AUTOR

Jack Daniel's consegue proibir a venda do uísque 'Jackzinho', de SC



A Justiça paulista proibiu liminarmente a comercialização do uísque Jackzinho, produzido pela empresa Vila Romana Bebidas, de Santa Catarina.

A decisão foi tomada em um processo aberto pela fabricante do Jack Daniel's, um dos uísques mais conhecidos do mundo, que disse à Justiça ter ficado indignada com o lançamento de um produto "que se aproveita de sua fama e credibilidade para atrair consumidores de forma fraudulenta e desleal".

Fundada em 1866 no Tennessee (EUA) por Jasper Newston Daniel, cujo apelido era Jack, a empresa disse na ação que investe "somas de dinheiro, tempo e esforços" para promover e anunciar a marca Jack Daniel's e suas variações no Brasil (Jack, Jack Honey, Jack Apple e Jack Fire).

A destilaria acusou a Jackzinho de imitar suas marcas com a intenção de levar o consumidor a crer que se trata do mesmo fabricante ou, então, que seus produtos têm o mesmo padrão de qualidade, "o que não é verdade".

"O risco à reputação da autora do processo é iminente e gravíssimo diante da alta probabilidade de os consumidores e o mercado em geral serem levados a crer que existe algum tipo de relação entre o Jackzinho e a Jack Daniel's", afirmaram à Justiça os advogados da empresa, representada pelo escritório Trench, Rossi e Watanabe.

Na ação, a Jack Daniel's pede que a Jackzinho seja proibida de imitar sua marca, bem como pagar uma indenização por danos morais de R\$ 200 mil, além de um ressarcimento pelos prejuízos materiais causados com a imitação.

Ao se defender no processo, a Jackzinho disse que não há imitação e que existem inúmeras diferenças entre os produtos, considerando a marca, os rótulos e as embalagens utilizadas.

"O consumidor jamais, em hipótese alguma, será levado a erro ou confusão, adquirindo um produto pelo outro, o que torna claro que não há qualquer indício de aproveitamento parasitário da marca da autora do processo ou concorrência desleal", afirmou à Justiça.

"Não há colidência gráfica, fonética ou conceptiva entre as marcas Jack Daniel's e Jackzinho", afirmou.

O processo ainda não foi julgado em relação ao mérito, mas o juiz Gustavo Mazutti proibiu liminarmente a comercialização do Jackzinho por considerar que "chama a atenção a semelhança entre os produtos", sendo que o Jack Daniel's "é uma marca de alto renome", que goza de proteção especial reconhecida pelo **INPI (Instituto Nacional de Propriedade Industrial)**, "o que lhe confere exclusividade nos termos da lei de **propriedade industrial**".

"Em relação ao perigo de dano, entendo que a violação às marcas de propriedade da autora do processo causa associação indevida e parasitismo, havendo um inegável efeito carona", declarou na liminar.

Continuação: Jack Daniel's consegue proibir a venda do uísque 'Jackzinho', de SC

Reportagem

Texto que relata acontecimentos, baseado em fatos e dados observados ou verificados diretamente pelo jornalista ou obtidos pelo acesso a fontes jornalísticas reconhecidas e confiáveis.

Trump promete reduzir drasticamente preços dos medicamentos nos EUA

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, prometeu nesta segunda-feira (12) reduzir drasticamente os preços dos medicamentos, para que correspondam aos que são pagos no exterior, e acusou a União Europeia (UE) de obrigar as empresas farmacêuticas a baixar os custos em seu território.

Segundo o decreto assinado por Trump na Casa Branca, os preços dos medicamentos devem cair pelo menos em 59%, e em alguns casos até 80% ou 90%.

Trump quer implementar a política de "nação mais favorecida", que consiste em igualar o preço dos remédios vendidos nos Estados Unidos ao mais baixo pago por outros países pelo mesmo fármaco.

O plano do presidente americano dependerá principalmente da boa vontade das farmacêuticas para negociar seus preços e poderá enfrentar desafios legais, como aconteceu com uma proposta semelhante impulsionada durante seu primeiro mandato (2017-2021).

Segundo o magnata republicano, os consumidores americanos foram tratados como "imbecis".

Criticou ainda a UE, composta por 27 nações, por fazer as empresas farmacêuticas reduzirem seus custos. "Foram realmente os países que obrigaram a Big **Pharma** a fazer coisas que, francamente, não sei se realmente se sentiam confortáveis fazendo, mas eles conseguiram", disse Trump.

"A União Europeia foi brutal, brutal. E as companhias farmacêuticas me contaram histórias de como foram forçadas, o que foi brutal", acrescentou.

- "Grupo de pressão mais poderoso" -

Trump afirmou que ordenaria uma investigação sobre os países que "extorquem" as farmacêuticas "bloqueando seus produtos" se não aceitarem vender seus medicamentos a preços baixos.

Mas acrescentou que também está "fazendo isso contra o grupo de pressão mais poderoso do mundo: o lobby dos medicamentos e das farmacêuticas".

O secretário de Saúde, Robert Kennedy Jr., que causou polêmica por seu ceticismo sobre as vacinas, elogiou o plano.

"Nunca houve um presidente mais disposto a enfrentar os oligarcas do que Donald Trump", disse ao lado do republicano.

Trump antecipou o anúncio do corte de 59% na manhã de segunda-feira. "PREÇOS DOS MEDICAMENTOS REDUZIDOS EM 59%, MAIS! Gasolina, energia, alimentos e todos os outros custos, REDUZIDOS. SEM INFLAÇÃO!", publicou em sua rede Truth Social.

A redução dos custos dos remédios prescritos nos Estados Unidos, acrescentou em seu post, será compensada com preços mais altos em outros países.

O status de "nação mais favorecida" é uma regra da Organização Mundial do Comércio (OMC) que busca evitar a discriminação entre um país e seus parceiros comerciais, um mecanismo que visa nivelar as condições do comércio internacional.

Continuação: Trump promete reduzir drasticamente preços dos medicamentos nos EUA

Esta não é a primeira vez que Trump tenta reduzir os preços dos medicamentos nos Estados Unidos.

Durante seu primeiro mandato, de 2017 a 2021, ele anunciou uma proposta semelhante, mas seus planos falharam diante da forte oposição da indústria farmacêutica.

No mês passado, o presidente americano assinou um decreto com o objetivo de reduzir os preços dos me-

dicamentos, dando aos estados mais liberdade para buscar acordos no exterior e melhorar o processo de negociação de preços.

da/bjt/cms/fox/mr/mel/aa/yr/ic/am

© Agence France-Presse

INPI divulga série histórica do IBID 2014-2024



Indústria de embalagens de papelão (Foto: divulgação)

O **Instituto** Nacional de Propriedade Industrial (**INPI**) divulgou nesta segunda-feira, a série histórica 2014-2024 do Índice Brasil de Inovação e Desenvolvimento (IBID), retratando o desempenho dos estados e regiões no campo da inovação sob uma perspectiva temporal contínua.

O IBID 2024 foi lançado em agosto e, em dezembro de 2024, foi publicado o estudo "IBID 2014-2024: transformações na organização espacial da inovação no Brasil".

Segundo o **INPI**, com a construção da série histórica completa do IBID torna-se possível compreender a relação entre inovação e desenvolvimento, que pode auxiliar os 27 estados em suas políticas públicas.

Durante toda a série histórica 2014-2024, as unidades da federação que compõem o grupo das sete economias mais inovadoras do país são as mesmas: o Estado de São Paulo é líder nacional em inovação em todo o período. Os estados das regiões Sudeste e Sul mantêm-se na parte superior dos rankings anuais, com os estados do Centro-Oeste em posição intermediária e os das regiões Norte e Nordeste na porção inferior.

Espaço Publicitário

Santa Catarina consolida-se como vice-líder nacional em inovação em 2020, posição que era ocupada pelo Rio de Janeiro na primeira metade da série histórica. O Paraná se destaca pela trajetória ascendente no ranking, passando da sexta para a terceira posição durante o período.

À exceção do Norte, onde é maior a alternância, nas demais regiões do país os líderes regionais em inovação são mantidos na maior parte da série: Sudeste (São Paulo, desde 2014), Centro-Oeste (Distrito Federal, desde 2014), Sul (Santa Catarina, desde 2020) e Nordeste (Rio Grande do Norte, desde 2021).

Por Favor Digite Seu Nome Aqui

Uso da IA para recriar vozes de artistas levanta debates sobre autenticidade, direitos autorais e limites entre homenagem e apropriação digital



Uso da IA para recriar vozes de artistas levanta debates sobre autenticidade, **direitos** autorais e limites entre homenagem e apropriação digital

O violonista e compositor Cleber Augusto, conhecido por sua trajetória no samba e no grupo Fundo de Quintal, foi diagnosticado com câncer nas cordas vocais e, desde então, perdeu a capacidade de falar. Para manter viva sua expressão artística, a tecnologia entrou em cena: um novo álbum foi produzido com sua voz recriada por Inteligência Artificial (IA). O projeto emociona, mas divide opiniões: qual o limite da IA?

A aplicação da IA na música levanta questões éticas profundas. Afinal, a arte gerada por IA ainda é arte, mesmo sem o fator humano? É justo reproduzir a voz de um artista que não pode mais falar? E no caso de artistas falecidos - a IA pode "trazê-los de volta"?

Há diversos exemplos no cenário internacional: a voz do chef Anthony Bourdain foi recriada por IA em um documentário; já a empresa Respeecher recriou a voz icônica de James Earl Jones como Darth Vader, com autorização do ator; até mesmo Amy Winehouse, Freddie Mercury e Elvis Presley tiveram suas vozes postumamente geradas por IA - sendo Mercury o caso em que não houve aprovação legal dos herdeiros, principalmente por serem projetos experimentais.

Como isso impacta nos **direitos** autorais?

No Brasil, as IAs perpassam por diversos fatores legais quanto o assunto é arte, como o Direito da Personalidade, **Direito** Autoral e Direito Sucessório. Dessa forma, mesmo pessoas falecidas podem ter sua honra, imagem, voz e nome protegidos e, no caso dos artistas que sejam músicos, seus direitos estão protegidos por até 70 anos após seu falecimento - a menos que possua autorização dos herdeiros.

Ou seja, usar a voz de alguém - vivo ou morto - sem consentimento é ilegal e pode gerar processos por danos morais e patrimoniais. Assim, apesar de representar uma forma de preservar memórias e continuar o trabalho de artistas que perderam suas habilidades, discute-se ainda a autenticidade, consentimento e respeito ao legado.

Como a IA faz tudo isso?

No que diz respeito à voz, o processo inclui a coleta de dados de áudio, treinamento de modelo de voz e geração de fala. Após tudo isso, a IA é capaz de reproduzir timbre, sotaque e estilo de diálogo.

Índice remissivo de assuntos

Marco regulatório | INPI
3, 7

Propriedade Industrial
3

Patentes
5

Direitos Autorais
8